

**A** pesar das más notícias diárias, ainda há razões para crer no Brasil, se não para se orgulhar dele. Dentre elas destaca-se o certificado de erradicação da poliomielite que a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) acaba de outorgar ao governo brasileiro. Como fruto de um intenso trabalho de combate a esta doença, iniciado em 1961 e coroado com as campanhas nacionais de multivacinação a partir de 1980, pode-se anotar com satisfação a ocorrência do último caso de paralisia infantil em 19 de março de 1989, no município de Souza, no alto sertão paraibano.

Esse fato não implica dizer que o sistema de saúde pública no Brasil se constitui em uma ilha de eficiência em um mar de problemas. Ao contrário, a extraordinária conquista deste certificado consti-

tui-se numa elogiosa exceção no inoperante sistema de saúde pública que cotidianamente produz cenas que chocam a opinião pública. Tanto é assim que, apesar de ter acabado com a poliomielite, o País continua sendo ameaçado por surtos de cólera e dengue hemorrágico, que há muito foram radicados de vários países.

O que mais se destaca neste episódio, no entanto, é a capacidade demonstrada pela sociedade brasileira de superar grandes desafios, deixando confinada apenas à pena dos pessimistas a imagem de um país incapaz de resolver seus problemas. O diploma consagra, possivelmente, a convicção de que os problemas do País, apesar de graves, são produzidos por disfunções políticas; com isso, assim que se conseguir superar as deficiências do sistema político e as que

impedem a existência de uma administração racional, será possível transformar o Brasil no país com que todos sonham.

Se foi possível vencer a poliomielite, é possível vencer outras moéstias. Basta, para tanto, que haja empenho do setor público e que os problemas sejam atacados em seus pontos focais e não na sua periferia. Com certeza, em muitos setores ainda não se consegue chegar ao mesmo ponto de eficiência que se atingiu no combate à poliomielite. Não será por falta de verbas que esses problemas não se resolvem — afinal, foi no governo Collor-Itamar que se conseguiu erradicar a paralisia infan-

til. Muitas vezes é o enfoque errado que leva a que nada se faça. Se o Brasil conquistou esse diploma e o governo do Ceará (administrações Jereissati e Ciro Gomes) pôde conquistar prêmio do Unicef por haver diminuído a mortalidade infantil, razões há para dizer que o problema da saúde pública no País, (seja cólera, seja dengue, seja a tuberculose que volta) tem solução. Desde que se queira resolvê-lo e não dele se servir para

efeitos de propaganda eleitoral. É para esse aspecto do problema que a nova administração federal deverá estar atenta. Desgraçadamente, o Brasil pode voltar a ser um imenso hospital.

**O diploma pela  
eliminação da  
poliomielite  
mostra que é  
possível resolver  
problemas do País**